八仙過海祝壽圖

A MAGIA DA CHINA
LENDAS E CONTOS DE FADAS

FICÇÃO · CONTOS

ÍNDICE

13 O PÁSSARO DE NOVE CABEÇAS (九凤)

23 O GRANDE DILÚVIO (大禹)

33 A RAPOSA E O TIGRE (狐假虎威)

37 A RAZÃO PELA QUAL OS CÃES E OS GATOS SÃO INIMIGOS (猫狗为敌)

43 COMO OS CINCO ANCIÕES SE TORNARAM HOMENS (五老化人)

53 O PASTOR E A TECELÃ (牛郎织女)

63 A SENHORA DA LUA (嫦娥)

69 OS OITO IMORTAIS (I) (八仙(上))

83 OS OITO IMORTAIS (II) (八仙(下))

89 AS RAPOSAS PRATEADAS FALANTES (银狐传)

97 O REINO DOS OGRES (鬼国)

111 A DONZELA RAPTADA (被掳走的少女)

117 O FEITICEIRO DA SOCIEDADE DO LÓTUS BRANCO (白莲教术士)

123 A HISTÓRIA DOS TRÊS HERÓIS QUE MORRERAM POR DOIS PÊSSEGOS (二桃杀三士)

133 O VELHO BARBA DE DRAGÃO (龙须公)

147 COMO MOLO ROUBOU A LINDA ROSA VERMELHA (莫洛与红玫瑰)

157 A ROSA DO ENTARDECER (暮色玫瑰)

九
風

O PÁSSARO DE NOVE CABEÇAS

九鳳

九首人面鳥身居北極天樽之山

Há muito, muito tempo, havia um Rei e uma Rainha que tinham uma filha. Certo dia, enquanto a Princesa passeava pelo jardim, levantou-se uma enorme tempestade, que levou a Princesa. Fora o Pássaro de nove cabeças que a usara para raptar a Princesa e levá-la para a sua gruta. Não sabendo onde estava a sua filha, o Rei proclamou pelo reino: «Quem trouxer a Princesa de volta, poderá casar-se com ela!»

Um jovem vira o pássaro carregar a Princesa para a sua gruta. Uma gruta a meio de uma íngreme parede rochosa, impossível de escalar ou de descer.

Enquanto o jovem andava de volta do penhasco, outro jovem aproximou-se e perguntou-lhe o que estava a fazer. O primeiro jovem respondeu que o Pássaro de nove cabeças carregara a filha do Rei até àquela gruta. Sabendo o que fazer, o outro jovem chamou os amigos e, com um cesto, desceram o primeiro jovem até à gruta.

pág. ant.: Autor desconhecido (tradição *Shan Hai Jing*). Ave de nove cabeças (Jiu Ying) – ilustração chinesa policroma. China, séc. XIX.

Ao entrar na gruta, o jovem viu que a Princesa estava sentada a tratar de um ferimento do Pássaro, pois o cão do céu arrancara a sua décima cabeça e a ferida ainda sangrava.

Vendo o jovem, a Princesa fez-lhe sinal para se esconder, ao que ele acedeu. Quando a Princesa terminou de limpar e enfaixar o ferimento, o Pássaro sentiu-se tão confortável que todas as suas nove cabeças, uma após a outra, acabaram por adormecer. Assim que isso aconteceu, o jovem saiu do seu esconderijo e cortou as nove cabeças com uma espada.

Nessa altura, a filha do Rei disse-lhe:

– Seria melhor se subisse primeiro e eu depois.

– Não! – respondeu-lhe o jovem. – Ficarei cá em baixo à espera até que a Princesa esteja em segurança.

A princípio, a Princesa não estava disposta a fazê-lo, mas acabou por se deixar convencer e entrar no cesto. No entanto, antes de o fazer, tirou um longo alfinete do cabelo, partiu-o ao meio, ficou com uma das metades e deu a outra ao jovem. Dividiu também o seu lenço de seda e disse-lhe para cuidar bem dos presentes que lhe dera.

Assim que o outro homem puxou a filha do Rei para fora da gruta, levou-a consigo e deixou lá o jovem que a salvou, apesar dos seus gritos e súplicas.

Deixado para trás, o jovem deu uma volta pela gruta, deparando com os corpos de várias donzelas, todas levadas pelo Pássaro de nove cabeças, e que haviam morrido de fome. Na parede, estava fixado um peixe com quatro pregos. Ao tocar no peixe, este transformou-se num elegante jovem, que lhe agradeceu por o ter libertado e ambos concordaram em considerar-se irmãos.

Não demorou muito tempo para que o primeiro jovem começasse a sentir-se esfomeado, pelo que foi até à entrada da gruta procurar comida, mas só encontrou pedras. De repente, viu um grande dragão lamber uma pedra. O jovem imitou-o e a fome desapareceu. Foi então que perguntou ao dragão como poderia sair daquela gruta e o dragão acenou com a cabeça na direcção da sua cauda, indicando que se sentasse nesta. O que o jovem fez e, num piscar de olhos, estava no chão; e o dragão desaparecera.

Começou a andar, até que encontrou uma carapaça de tartaruga repleta de lindas pérolas. Eram pérolas mágicas: se as atirasse para o fogo, este deixava de arder; se as atirasse para a água, esta dividia-se e era possível atravessá-la. O jovem tirou as pérolas da carapaça e colocou-as no bolso. Pouco depois, chegou a uma praia e atirou uma pérola ao

大洪水

O GRANDE DILÚVIO

Era uma vez uma viúva que tinha um filho. Este filho era uma criança de bom coração, de quem todos gostavam. Certo dia, disse à mãe:

– Todas as outras crianças têm uma avó, mas eu não, e isso deixa-me muito triste!

– Então, temos de encontrar uma avó para ti – disse-lhe a mãe.

Acontece que, certo dia, uma mendiga muito velha e frágil chegou a esta casa. Quando a criança a viu, disse-lhe:

– Tu serás a minha avó!

Depois, foi ter com a mãe:

– Está lá fora uma mendiga que eu quero que seja a minha avó!

A mãe aceitou e convidou-a a entrar, apesar de a velha estar muito suja. O rapaz disse então à mãe:

– Vamos dar banho à avó!

E lavaram-na. A senhora tinha muitos espinhos no cabelo, por isso, retiraram-nos um a um e encheram um jarro com eles.

A avó disse:

pág. ant.: Autor desconhecido (tradição cortesã chinesa). Yu, *o Grande*, rei da dinastia Xia – tinta e cor sobre seda, rolo suspenso. China, séc. XVIII-XIX.

– Não os deitem fora; enterrem-nos no jardim e não os desenterrem antes do grande dilúvio.

– Quando é o grande dilúvio? – perguntou o rapaz.

– Quando os olhos dos dois leões de pedra em frente à prisão ficarem vermelhos, chegará o grande dilúvio – respondeu a avó.

O rapaz foi, então, ver os leões, mas os seus olhos ainda não estavam vermelhos.

A avó disse-lhe ainda:

– Faz um barquito de madeira e guarda-o numa pequena caixa.

E assim fez o rapaz. Todos os dias corria até à prisão para observar os leões, para grande espanto da população que passava na rua.

Certo dia, ao passar pelo talho, o talhante perguntou-lhe por que razão andava sempre a correr para ir ver os leões. O rapaz respondeu:

– Quando os olhos dos leões ficarem vermelhos, chegará o grande dilúvio.

O talhante riu-se dele. Na manhã seguinte, bem cedo, o talhante pegou em sangue de galinha e esfregou-o nos olhos dos leões. Ao ver que os olhos dos leões estavam vermelhos, o rapaz apressou-se a voltar para casa e contou à mãe e à avó o que acontecera. A avó disse: